

1975

DA ACTA DE HELSÍNQUIA A POL POT, COM MORTE DE FRANCO

Ecologia e sociobiologia



Acta final da Conferência de Helsínquia
Desemprego na Europa
Verão quente em Portugal
Morte de Franco
Referendo britânico aprova a adesão
Thatcher assume a liderança dos conservadores
Reabertura do canal de Suez
Genocídio no Camboja
Andrei Sakharov, prémio Nobel da paz
Convenção de Lomé
Khmers Vermelhos apoderam-se de Phnom Penh
Saigão é tomada pelos vietcong
Parlamento Europeu adopta o relatório Bertrand sobre
a União Europeia
Comunistas tomam o poder no Laos
CEE reconhece a República Popular da China
Forças indonésias invadem Timor
11 de Março, Eleições, PREC, Verão Quente e 25 de
Novembro
Da Acta de Helsínquia a Pol Pot, com Verão Quente e
morte de Franco
Eleição nº64 (25 de Abril)
Governo nº 107 Vasco Gonçalves
Governo nº 108 V. Gonçalves
Governo nº109 P. Azevedo

No ano de 1975, quando Bill Gates e Paul Allen fundam a Microsoft, saliente-se a assinatura da Acta Final da Conferência de Helsínquia (01-08-1975), o Verão Quente em Portugal, a reabertura do Canal de Suez, o genocídio no Camboja (os *khmers* vermelhos de Pol Pot apoderam-se de Phnom Penh, 17-04-1975), a morte de Franco (20-11-1975) e a subida de Margaret Thatcher à liderança dos conservadores britânicos (11-02-1975), quando André Glucksmann edita *La Cuisinière et le Mangeur d'Hommes. Essai sur les Rapports entre l'État, le Marxisme et les Camps de Concentration*, marcando o ritmo de uma certa parcela da geração do *Mai 68* que, apesar de ser biologicamente de esquerda, se assume como virulentamente anticomunista. Destaque também para a obra de Niklas Luhman, *Macht*, sobre o poder e a complexidade social, onde, na linha do estrutural-funcionalismo de TALCOTT PARSONS, se distancia tanto do marxismo como do weberianismo. É um tempo de reconhecimento da *Tentation Totalitaire*, de JEAN-FRANÇOIS REVEL, mas donde também emerge a terceira vaga das democracias, enquanto Paul K. Feyerabend (1924-1994) lança *Against Method*, onde considera que não há nenhum método privilegiado para a confirmação

das teorias científicas, defendendo uma teoria dita anarquista do conhecimento, base de uma sociedade livre, não maracda pelo realismo. Começa a teorizar-se o *corporatism*, com Philippe Schmitter, que, entre nós, muitos continuam a traduzir segundo a conotação salazarista de corporativismo, esquecendo que a base pluralista deus asas ao modelo anglo-americano do político, ao contrário do que aconteceu com o chamado Estado Novo, que reforçou o hierarquismo e a centralização estadualista, numa espécie de jacobinismo reaccionário. Ecologia e sócio-biologia são as últimas resistências do naturalismo organicista e acirram muitas das memórias, merecendo destaque Irenaus Eibl-Eibesfeld, com *Human Ethology*, e Edward Wilson, com *Sociobiology*, expressos em Portugal pela *Etologia* de António Marques Bessa. Charles Tilly edita *The Formation of National States in Western Europe*, Tom B Bottomore sobre *Marxist Sociology* e Lorenzo Caboara sobre *Partitocracia, Cancrena dello Stato*, enquanto Michel Foucault se consagra com *Surveiller et Punir*. Castanheira Neves, em *A Revolução e o Direito*, enfrenta as teorias da legalidade revolucionária sustentadas por alguns brilhantes assistentes de Direito, que davam âncora doutrinal ao gonçalvismo e ao cunhalismo. Os novos filósofos, antigos militantes do maio de 1968, lançam uma ofensiva contra o soviétismo e o Gulag (Claude Lefort reflecte sobre *Un Homme en Trop*; Cornelius Castoriadis, sobre *L'Institution Imaginaire de la Société*), na precisa altura da doce ilusão do cunhalismo e do gonçalvismo em que mergulhavam os intelectuais portugueses da mesma cepa. Merece também destaque o paciente labor de Jorge Miranda, a tentar constitucionalizar o processo revolucionário, tal como em Espanha Pablo Lucas Verdú, com *La Luta por el Estado de Derecho*, e no Brasil, Fernando Henrique Cardoso publica *Autoritarismo e Democracia*. Noutra onda, António José de Brito lança *Diálogos de Doutrina Antidemocrática*. No plano das teorias das relações internacionais: HELGA HAFTENDORN, *Theorie der Internationalen Politik. Gegenstand und Methode der Internationalen Beziehungen*; C. A. W. MANNING, *The Nature of International Society*.